

# Síntese das actividades e Orçamento

ECOSAÚDE S.A.

# 2014



**ecosaude**  
porque a vida não pára

---

## Sumário executivo

A elaboração do orçamento de 2014 obedeceu às indicações da accionista da Ecosaúde SA, nomeadamente o objectivo do foco estratégico da obtenção do equilíbrio financeiro da empresa, medido através da melhoria dos seguintes indicadores:

- EBITDA (antes de rescisões, subsídios ao investimento, justo valor e participadas);
- (Vendas e Prestações de Serviço + Indemnizações Compensatórias) / (CMVMC + FSE + Gastos com Pessoal, sem indemnizações por rescisão)

Planeamos para o ano de 2014 um EBITDA positivo de 70 mil Euros e um Resultado Operacional positivo de 7 mil Euros. O Resultado financeiro continuará negativo, no valor de -30 mil Euros.

Em termos de investimentos a realizar, está planeado investimento de substituição estritamente necessário para dotar a organização dos meios suficientes para garantir um nível de prestação de serviço de qualidade adequado aos seus Cliente, a saber, 24 mil Euros.

Com o inequívoco apoio do accionista, a situação patrimonial tem evoluído positivamente ao longo dos últimos anos e prevê-se que o ano de 2014 se mantenha estável nos seus principais agregados, quando comparada com a situação no final do ano 2013.

No ano de 2013 a ECOSAUDE apresentará previsivelmente um volume de prestação de serviços de 2 milhões Euros, um EBITDA marginalmente negativo -5 mil Euros, um resultado operacional negativo de -64 mil Euros e um resultado financeiro de -48 mil Euros.

Contribuíram negativamente para este nível de desempenho os seguintes factos extraordinários:

- 1) O pagamento do subsídio de férias em 2013: + 41 mil Euros de gasto com pessoal não orçamentados;
- 2) O acréscimo do subsídio de férias a pagar em 2014: + 44 mil Euros de gasto com pessoal não orçamentados;
- 3) Quebra da actividade: - 40 mil Euros de rendimento de prestação de serviços.

### *Enquadramento económico*

A actual situação económica e a perspectiva de evolução no próximo ano são muito adversas ao exercício que agora planeamos com o respectivo orçamento anual.

O cenário macroeconómico utilizado na previsão da actividade de 2014 foi o indicado Orientações do Conselho de Administração da accionista para elaboração Plano de Actividades e Orçamento, onde se prevê que a economia portuguesa deverá sair da recessão, registando no ano de 2014: uma variação positiva do Produto Interno Bruto de 0,6%, uma taxa de inflação de 1% e, infelizmente, um pico na taxa de Desemprego de 18,5%.

### *Vendas*

Fruto do cenário macroeconómico utilizado e das consequências que este trará ao Sector Empresarial do Estado, que tem um peso maioritário no volume de negócios da empresa, no ano de 2013 assumiu-se um pressuposto de redução do volume de negócios no valor de 40 mil Euros.

Esta diminuição de rendimentos ventila-se da seguinte forma:

- 1) Rescisões /renegociações de contratos já ocorridas, cerca de - 40 mil Euros;
- 2) Rescisões / renegociações de contratos a ocorrer, que se estimam em cerca de - 50 mil Euros;
- 3) Redução do efectivo das empresas clientes, que se prevê com um impacte de - 50 mil Euros.

O esforço comercial terá que capturar novas vendas na quantia de 100 mil Euros. Este objectivo de captação de novos Cliente é ambicioso, mas também é fundamental para a viabilidade da empresa. Neste pressuposto e considerando que a empresa não dispõe de uma força de vendas dedicada, será dada prioridade ao esforço comercial nas plataformas electrónicas de contratação pública, onde há acesso a mercado de volume.

As valências de negócios com mais potencial serão as que dispõe de capacidade instalada por usar, a saber: a Saúde no Trabalho e as Especialidades Médicas. É nestas áreas que deve ser concentrado o esforço de marketing. Adicionalmente será criado um programa com o objectivo de promover a utilização dos serviços contratados e desta forma explorar plenamente o potencial de serviços contratados.

Nestes pressupostos, os rendimentos operacionais anuais estimam-se na quantia de 1.960 mil Euros.

### *Fornecimentos e serviços externos*

A evolução dos custos com serviços prestados por terceiros foi estimada com uma análise exaustiva de todos os terceiros e respectiva actividade prevista para o ano de 2014.

Os custos fixos e custos directos comprometidos para cumprimento de critério regulamentares, pesam cerca de dois terços no total dos custos estimados no ano de 2013. Estes foram orçamentados em Base Zero.

A previsão dos remanescentes custos (variáveis e indirectos) foi feita com base na extrapolação anual dos valores acumulados em Out. 2013, ajustada do nível de actividade previsto para o ano 2014. Para esta parcela, assumimos um pressuposto redução de 10%, em média, via renegociação e ganho de eficiência.

Prevê-se que estes gastos somem 1.150 mil Euros (menos 5% que a estimativa para o período homólogo).

É entendimento da Administração proceder à reavaliação mensal da execução desta rubrica, de acordo com a variação da actividade no ano 2013.

### *Gastos com pessoal*

Aplicaram-se aos custos com pessoal as orientações estatuídas na proposta de Lei do Orçamento de Estado 2013, nomeadamente: a redução salarial a todos os abonos sujeitos a descontos para a Segurança Social que ultrapassem o valor de 670 Euros.

Consideramos um quadro estável de 25 pessoas.

O valor total de gastos com pessoal ascenderá 719 mil Euros.

### *Gastos de depreciação e de amortização*

Prevê-se que as depreciações e amortizações registem um valor anual de 63 mil Euros.

### *Outros gastos e perdas*

Foram planeados gastos no montante de 22 mil Euros, que respeitam comissões e taxas bancárias, impostos e anulação do direito ao reembolso de Pagamento Especial por Conta.

### *Juros e gastos similares suportados*

Foi estabelecido o pressuposto de um stock de dívida remunerada de 500 mil Euros, em média, com um custo médio anual de 6%, o que representará um gasto financeiro anual na ordem dos 30 mil Euros.

Na eventualidade de se concretizar alguma operação de recomposição de reforço de capital, o valor do stock médio será reduzido naquela proporção os gastos financeiros serão reduzidos na proporção.

Lisboa, 22 de Novembro de 2013



O Director Geral

(Eduardo Martins Pereira)

## **ANEXOS – PROJECCÕES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (PAO)**